

TEXTO EM LINHA E EM REDE: O HIPERTEXTO NO CIBERESPAÇO

TEXT ONLINE AND NETWORK: THE HYPERTEXT IN CYBERSPACE

Luciano Dias de Sousa¹
Raquel Veggi Moreira²

Resumo: Neste artigo, faremos uma análise sobre o recurso do hipertexto utilizado para divulgação do texto literário no ciberespaço. Afirma-se que, através da escrita, foi possível o armazenamento de dados, assim como as novas tecnologias possibilitaram a comunicação sem fronteiras. Estamos inseridos numa nova realidade, que ocorreu em razão das profundas transformações que se sucederam, tanto na área científica como na tecnológica, modificando não apenas a forma de se comunicar, mas também de se viver e aprender. Ao destacar a literatura hipertextual, pensamos nas questões de tendências culturais, propiciadas pelo uso intensivo do hipertexto que modificou a forma de leitura.
Palavras-chave: hipertexto, literatura, ciberespaço.

Abstract: In this article, we will make an analysis of the resources used for dissemination of the literary text in cyberspace. It is said that, through writing, data storage was possible, as well as new technologies enabled communication without borders. We are immersed in a new reality, which occurred in reason of the profound transformations that have occurred in science and in technology scenarios, changing not only the way to communicate, but also to live and learn. Highlighting the hypertext literature, it is believed the issues of cultural trends, offered by the intensive use of hypertext that changed the way of reading and the literary text.

Keywords: hypertext, literature, cyberspace.

Introdução

O hipertexto vem se demonstrando como um poderoso recurso na construção e acessibilidade ao conhecimento, propiciando ao leitor navegar a outras enunciações, ganhando novas dimensões em relação ao texto original. O estudo se faz relevante, tendo em vista a disseminação da literatura hipertextual, no meio virtual; assim, será realizada uma análise sobre o recurso do hipertexto utilizado para divulgação do texto literário no ciberespaço. A metodologia se pautará numa revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e cunho exploratório.

A primordialidade de se armazenar os acontecimentos foi manifestada com o homem primitivo na era das cavernas, quando este iniciou com o registro de imagens nas paredes. Ao longo de milhares de anos, os homens notaram a necessidade de gravar as informações e edificaram, gradativamente, sistemas de representação. Estabelecida,

¹ Mestrando/ UENF - poesiaeci@gmail.com

² Mestranda/UENF - rveggi@yahoo.com.br

também, para preservar diversos tipos de registros como de contas e trocas comerciais, a escrita foi convertida num instrumento de valor incalculável para a propagação de ideias e informações.

Se, no início, a escrita era empregada apenas para o registro de informações importantes, nos dias de hoje, seu papel é pré-requisito básico na formação do ser. A função da escrita na construção do sujeito é como uma abertura para a cultura, saber tecnológico, científico, erudito etc.

É através da linguagem que o ser humano se constitui como sujeito e adquire significância cultural. Os tipos de cargas que a sociedade impõe aos indivíduos, a natureza dos constrangimentos e domínio com que ela opera produzem seus efeitos na linguagem. Tais efeitos tendem a ser modificados pela maneira que o sujeito apresenta sua intenção discursiva. Desde a configuração cartesiana do sujeito, depois disseminada no Iluminismo, desde a inscrição dessa configuração nas instituições da democracia representativa, na economia capitalista, na organização social burocrática e na educação secular, a linguagem se tornou a fundação cultural do Ocidente (SANTAELLA, 2003, p. 127).

Dessa forma, estamos imersos numa sociedade repleta de inúmeras e profundas transformações, principalmente, com a introdução do computador e da internet em nossas vidas, modificando a forma de nos comunicarmos, trabalharmos, vivermos e aprendermos. A tecnologia faz parte da história e da construção da história de um sujeito. O homem cria e recria, se coloca como um sujeito que faz e refaz o mundo. As tecnologias digitais modificam as formas de ser, pensar, comunicar, relacionar e aprender; destarte, tudo passa a ser instantâneo. Essas mudanças interferem na forma de ler e escrever e, assim, na cognição humana. Neste cenário, o hipertexto se mostra como um recurso facilitador que amplia as dimensões de leitura dos textos, bem como, os tornam mais atrativos ao leitor.

Koch (2009) afirma que o hipertexto constitui um suporte linguístico-semiótico, hoje, intensamente, utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas. Nesse sentido, a escrita virtual se apresenta de forma não-sequencial e não-linear, que se configura em um texto e possibilita ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a variados textos, a partir de escolhas que podem ser feitas, simultaneamente.

A internet trilhou novos modos de viver em sociedade, trouxe também novas linguagens, especialmente, na linguagem escrita. O texto eletrônico vem com muitos recursos e permite ao leitor que faça o seu percurso de leitura, através de vários *links*, ao

mesmo tempo. Além do recurso de navegar direcionando por partes e na ordem que desejar, estabelecendo suas próprias relações textuais.

A internet possui um caráter dialogal e simultâneo da comunicação. Paralelamente, a escrita acompanhou tal movimento dinâmico imposto por um regime que dilui a função do autor e instaura o leitor, nesse ambiente. No regime hipertextual, o espaço para dimensão da leitura é amplo e o leitor é o responsável pelas atualizações do texto no horizonte do ciberespaço. O ambiente torna o texto disponível em um dispositivo de comunicação e permite que várias pessoas construam de forma progressiva e cooperativa no mundo virtual.

Lévy (1997) afirma que, desde as suas origens mesopotâmicas, o texto é um algo virtual, que independente de seu suporte de divulgação. Esse texto é atualizado de acordo com as mudanças e transformações da humanidade. O leitor é o responsável em levar adiante essa cascata de atualizações.

Diante dessa realidade, é possível fazer uma reflexão sobre quais os recursos utilizados para divulgação do texto literário no ciberespaço? O texto construído e divulgado no mundo virtual nos proporciona infinitas formas de navegar e interagir com ele, é uma leitura e participação de uma maneira liberal, permitindo ir a qualquer parte do texto, no decorrer da leitura.

De fato, a cultura midiática propicia a circulação mais fluida e as articulações mais complexas dos níveis, gêneros e formas de cultura, produzindo o cruzamento de suas identidades. Inseparável do crescimento acelerado das tecnologias comunicacionais, a cultura midiática é responsável pela ampliação dos mercados culturais e pela expansão e criação de novos hábitos no consumo de cultura. Inseparável também da transnacionalização da cultura e aliada à nova ordem econômica e social das sociedades pós-industriais globalizadas, a dinâmica cultural midiática é peça chave para se compreender os deslocamentos e contradições, os desenhos móveis da heterogeneidade pluritemporal e espacial que caracteriza as culturas pós-modernas (SANTAELLA, 2003, p.59).

Ainda pensando nas mudanças em relação ao suporte de leitura e escrita, cabe destacar outro aspecto que se refere à ampliação das informações e ao acesso dessas. Podem ser acessadas produções e publicações de diferentes áreas em bibliotecas virtuais, portais, *blogs* e sites que possuem artigos, textos, teses e até alguns livros de livre acesso. As informações estão disponíveis a todos, ampliando assim a acessibilidade.

O leitor, na internet, pode, também, encontrar diversos textos de um mesmo assunto com opiniões divergentes e sob diferentes perspectivas, fazendo com que haja

um grande fluxo de escrita hipertextual. Assim, diante da tela, este leitor é convidado de certa forma a selecionar, a recortar e a guardar em seus arquivos pessoais os textos que julgar relevantes.

Para Castells (2003), nossas mentes e não nossas máquinas processam cultura, com base em nossa existência. A cultura humana só existe através de mentes humanas; portanto, se nossas mentes têm a capacidade para armazenar formas culturais e estruturá-las, o hipertexto assim, também, o faz, tendo em vista sua distribuição em diferentes esferas de expressão cultural.

Na rede, os papéis do leitor e do autor passam a se intercambiar; o leitor participa ativamente da sua leitura; cada leitura é uma atualização do texto original e, também, uma forma de virtualizá-lo, quando são introduzidos elementos novos e criativos. O hipertexto concretiza uma nova forma de relacionamento entre o leitor e o texto, demonstrando que a rede virtual apresenta elementos imersos que não estão ligados diretamente ao texto inicial.

Diante da já descrita importância do hipertexto, é necessária, para sua melhor compreensão, a introdução de suas ferramentas, assim como, a relação da literatura hipertextual no ciberespaço.

1. Ferramentas do hipertexto

O hipertexto está quase sempre relacionado como algo diferente, como uma novidade. Na verdade, não podemos discutir a relação de texto e hipertexto, porque se trata sempre de um texto que é aplicado em um suporte que propicia a utilização pelo leitor de recursos um pouco diferentes do suporte papel (impresso).

Koch (2009) afirma que a diferença em relação ao hipertexto (texto eletrônico) está no suporte e na forma acelerada de acesso à informação. Já com relação à construção de sentidos, a compreensão não se dá de forma linear nem sequencial; contudo, no hipertexto, as possibilidades se abrem a partir de elementos específicos neles presentes, que se encontram interconectados, embora não necessariamente correlacionados, os denominados *hiperlinks*.

Os textos literários são exemplos de um tipo de texto que o entendimento está sujeito às diferentes interpretações ligadas às experiências próprias de cada leitor que

busca em outras referências e meios, bases para o entendimento, constituindo uma forma de hipertexto.

O hipertexto, hipermídia ou multimídia interativo levam adiante, portanto, um processo já antigo de artificialização da leitura. Se ler consiste em selecionar, em esquematizar, em construir uma rede de remissões internas ao texto, em associar a outros dados, em integrar as palavras e as imagens a uma memória pessoal em reconstrução permanente, então os dispositivos hipertextuais constituem de fato uma espécie de objetivação, de exteriorização, de virtualização dos processos de leitura. (LEVY, 1997, p. 43)

Antes mesmo da era digital, do texto da internet, a literatura já fazia no texto impresso um tipo de diálogo com o leitor, brincando com as formas de organização do texto no papel. O concretismo na literatura explora as formas, cores, decomposição e montagem das palavras. Podemos ler um poema concreto de várias formas: vertical ou horizontalmente, assim como no poema de Ronaldo Azeredo.

VVVVVVVVVVV
VVVVVVVVVE
VVVVVVVVVEL
VVVVVVVELO
VVVVVVELOC
VVVVVELOCI
VVVVELOCID
VVVELOCIDA
VVELOCIDAD
VELOCIDADE

(Ronaldo Azeredo)

Segundo Sibilia (2008), seria vão menosprezar a influência que esses novos artefatos, cada vez mais, utilizados para pensar, escrever, ler e comunicar estão exercendo na maneira do pensamento, escrita, leitura e comunicação. Os textos eletrônicos, escritos e lidos nas telas dos computadores, muitas vezes pontilhados de sons e imagens fixas ou em movimento, instauram novos hábitos e práticas; tanto para os autores, quanto para os leitores.

Embora a literatura já promovesse os diferentes modos de leitura e escrita, a internet foi o instrumento que consolidou as mudanças e rupturas nos modos como produzimos e lemos textos na cultura impressa. A produção e a leitura da escrita eletrônica caracterizam pela possibilidade da não-linearidade e pela fragmentariedade ou pela possibilidade em oferecer para o leitor com um simples clique num determinado lugar da página que está diante da tela do computador acessar outra página, outro texto, outra imagem, sem que tenha terminado a leitura do primeiro. As possibilidades de

leitura e de acesso são inúmeras e, ainda, de recorte e uso do texto alheio para divulgação.

Pietri (2009) afirma que a produção de sentidos pode ser feita na textualidade eletrônica, de modo diverso ao que se faz na cultura impressa. A busca pelo sentido do texto, pela intenção do autor de determinada obra, pode não ser o objetivo principal que esteja direcionando a leitura do texto eletrônico. O leitor pode construir sentidos em seu trabalho de leitura acessando os mais diversos textos, de acordo com interesse que possui em determinado momento da leitura e em função das possibilidades de acesso a outros textos oferecidos pelo texto que está sendo lido.

O conceito de hipertexto é amplo, mas podemos conceituar como conjuntos de elementos ligados por conexões em internet. Estes elementos conectados formam uma grande rede de informação e podem ser palavras, imagens, vídeos, áudio, documentos. O hipertexto apresenta toda essa estrutura misturada ao próprio texto e, ainda, todo o caráter da não-linearidade, da fragmentariedade, da interatividade. O texto está inserido num espaço onde imagem, efeitos sonoros, tabelas conjugam no mesmo tempo e lugar, na tentativa de agregar ao leitor uma leitura mais dinâmica e interativa.

A nomenclatura hipertexto caracteriza os textos dispostos na *Web* que possuem *hiperlinks* e que, assim, transportam o leitor navegador a outras enunciações e, de tal modo, sucessivamente por pontos de convergência que Lévy (1997) denomina de *Nós* e que Deleuze e Guattari (1995) titularam de *Rizomas* que se objetam às linhas de articulação e segmentaridade por serem linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e desestratificação. Cada ponto ou nó pode ser vinculado a qualquer outro, sendo o leitor responsável por selecionar, planejar, arquitetar uma rede intertextual.

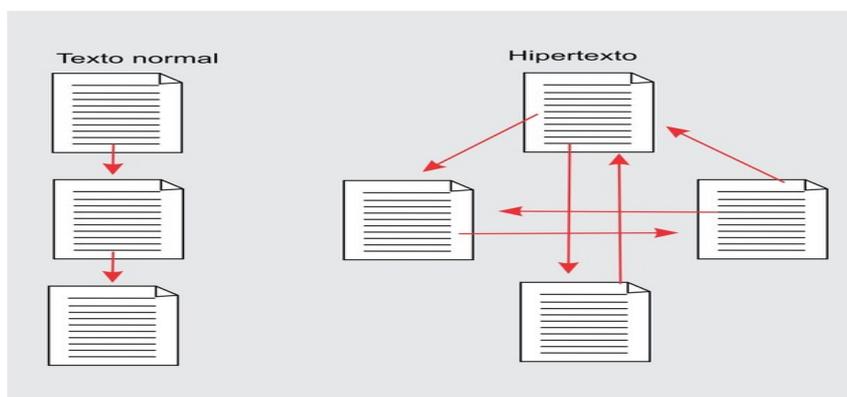


Figura 1: Estrutura do hipertexto (Foto: Colégio Qi)

Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/hipertexto.html>. Acesso em 28 de novembro de 2014.

De acordo com Koch (2009), uma das principais inovações do texto eletrônico são, justamente, os *hiperlinks*, dispositivos técnico-informáticos que permitem efetivar navegação on-line e também permite o leitor realizar acessos a outras páginas virtuais, a outros hipertextos, concomitantemente, e, assim, poder correlacioná-los.

Nesse mundo de possibilidades, o leitor deverá possuir habilidades para tudo que é oferecido como forma de leitura, deverá saber aonde ir e onde parar. Perceber quais informações, opiniões, argumentos que são relevantes para solucionar seu problema e se é adequado para ser lido e reproduzido. Deste modo, cabe salientar que no espaço aberto do mundo virtual, nem tudo é um bom texto ou uma boa literatura.

Sibilia(2008) afirma que o vocabulário, também, é limitado. Ainda, é considerado fato da prática textual no meio virtual ser de uma ortografia descuidada e com pouca relação sintática que, às vezes, acaba por se tornar uma estrutura textual muito próxima da fala e que beiram os limites da incompreensão, principalmente, por aqueles que não utilizam frequentemente o ciberespaço.

Essa nova forma de interação possibilitada pelo ciberespaço faz com que os limites entre a condição de leitor e escritor seja rompido, ao mesmo tempo em que o leitor pode trazer informações novas e pertinentes e, também, promover uma relação contextual totalmente incoerente e fragmentada. O fato é que o leitor é quem decide a ordem da leitura, promove a escrita, compartilha opiniões fazendo com que o autor perca o controle do conteúdo de seu próprio texto.

Ainda, para Koch (2009), o problema de determinar o tipo de suposição cognitiva faz com que os produtores de um hipertexto queiram fazer possibilitar o acesso a um grande número de leitores, desprezando a questão do interesse que é particular para cada usuário. Não lhes é possível antecipar todos os caminhos existentes que o leitor poderá tomar. Assim, este tem a sua disposição uma enorme possibilidade continuativa, através dos *links* e dos blocos textuais por eles indicados que, de certa forma, poderão levar (ou não) a ficarem restrito ao tópico na tela.

O problema é, portanto, que as ligações previstas pelo leitor são pontos importantes para possibilitar uma construção coerente de leitura e de sentido. As novas tecnologias mudaram nossa relação com a escrita, com a leitura e com o próprio texto, mas nossa noção de textualidade continua sendo importante, do mesmo modo que as

escolhas e as ligações ao navegar por toda rede de textos explorando a internet. Assim, o sucesso do navegador está em ligar textos diversos e conseguir manter uma relação semântica e cognitiva.

Pietri (2009) afirma que o mesmo recurso existente para a leitura de textos impressos, como a possibilidade de marcar as passagens ou evidenciar alterações realizadas em sua escrita, já são possíveis com recursos disponibilizados pelos recentes programas de edição de texto. Ou seja: as práticas de leitura produzidas na cultura impressa continuam fundamentadas em nossas relações com o texto, mesmo após a revolução digital.

Destarte, o ciberespaço traz uma nova possibilidade para aquisição de conhecimento e interação entre as gerações. A escrita não corre o risco de ser tornada apenas num registro do passado, todavia continua tendo importância para a humanidade, mas o suporte passa a ser diferente, visto que agora é apresentada como um arquivo digital.

2. Literatura no ciberespaço

O século XX é sinalizado por uma cadeia de mudanças ocorridas e pela velocidade das descobertas. O avanço no setor tecnológico juntamente com o desenvolvimento da internet proporcionou à humanidade um novo perfil social.

Em linhas gerais, as mudanças que ocorreram fizeram surgir novas tendências na cultura e seguindo este caminho, a literatura transcendeu seu espaço comum do papel para o mundo interativo da internet, dos *blogs*, dos *e-books*, dos hipertextos.

O hipertexto é a possibilidade de o leitor ir além das palavras do autor, visto que lhe possibilita tomar suas próprias decisões, explorando a página eletrônica, deslocando livremente o texto na tela, o que o torna um participante ativo na produção textual eletrônica.

Em relação à literatura, a internet é mais um meio de divulgação, sua linguagem, suas histórias, seus mitos no mundo virtual, disponibilizado para o leitor. A internet aumentou a possibilidade de um texto ou obra ser publicado, visto, lido e/ou ouvido. A literatura ganhou com a internet, na medida em que autores, romances, poemas, livros, editoras, são agora facilmente consultados. A distância entre o autor e o público é

menor, em razão de que os autores contemporâneos possuem perfis nas redes sociais, sites de comunidades literárias e/ou *blogs*.

A seguir, um exemplo de um poema virtual de Mário Quintana, já conhecido no meio impresso, que traduz essa facilidade que o meio virtual proporciona do acesso ao conhecimento, via internet.

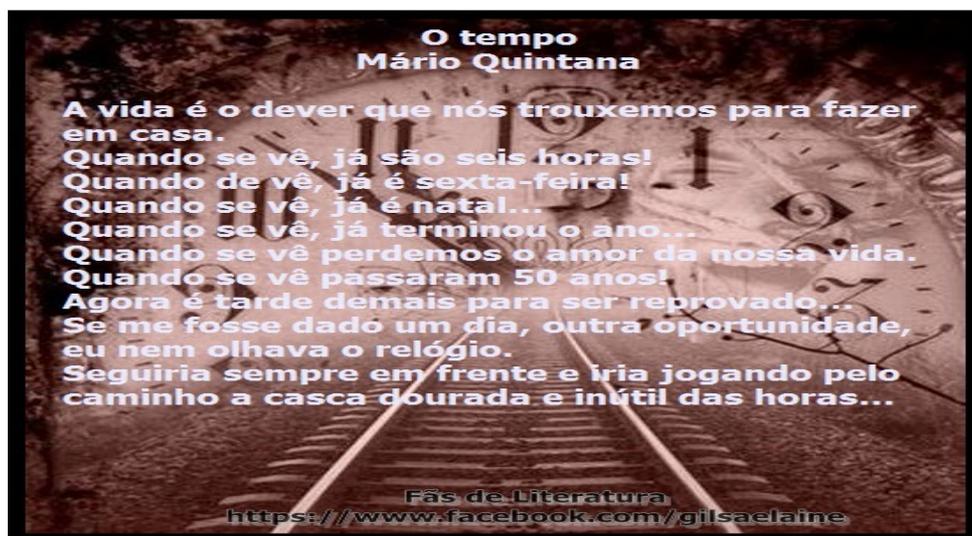


Figura 2: Poesia e imagem.

Disponível em: <http://curtapoesia.blogspot.com.br/>. Acesso em 28 de novembro de 2014.

Da figura acima, é possível inferir que o leitor terá um atrativo adicional à leitura do poema, visto que o mesmo se apresenta sob a forma do recurso da imagem, dando a possibilidade de ampliar o sentido imaginário do texto.

A literatura divulgada no campo virtual tem a possibilidade de interação da linguagem verbal e de signos visuais e sonoros. Estes recursos podem ser usados para atrair mais leitores, assim como novos leitores.

Escritores começam a direcionar suas publicações via internet, um espaço onde a identificaram como um meio de fruição do texto literário. O ciberespaço, neste cenário, é um grande divulgador de tendências que já vinham sendo apontadas na literatura contemporânea. A literatura encontrou na internet um novo suporte de criação.

A internet deixou o leitor receptivo ao texto literário, principalmente quando este processo de interação recebe informações em diferentes linguagens e por meio de leituras não lineares. O texto, até então, antes disponível via papel, agora se tornou mais acessível, desde que o indivíduo esteja disposto a pesquisar e ler.

O novo hábito de leitura que a tecnologia proporciona fez com que os autores atuais buscassem a construção de textos mais curtos em sites e *blogs*. O leitor não ficou mais, necessariamente, disperso ou desatento, possivelmente leem mais do que antigamente. Os que leem textos mais longos e difíceis são uma minoria, como sempre foram. Hoje, os leitores são pessoas que já passam bastante tempo nos computadores de escritórios ou nas redes sociais, propiciando, assim, certo hábito de leitura, mesmo que diluído.

Considerações:

O ciberespaço possibilitou a divulgação dos textos literários e, obviamente, outros tipos de gêneros textuais, leituras que podem ser feitas à maneira do leitor. A internet ampliou as possibilidades de pesquisa, construção textual e interação, onde as linhas de espaço e tempo apresentam-se diluídas.

O hipertexto, pautado por sua inerente mobilidade, instantaneidade, interatividade e multiplicidade, possibilitou um aumento da leitura via internet, na medida em que o leitor-navegador é o responsável pela construção do sentido do texto. A internet trouxe novas formas de interação com o texto, novos sistemas de produção e distribuição (mais rápidos e eficazes). A leitura literária enriqueceu, diversificou e mudou a dinâmica do leitor que participa muito do processo de leitura/escrita.

No ambiente da literatura intermediado pelo ciberespaço, novas possibilidades de surgimento de textos erguem-se, tendo em vista a visibilidade que se alcança por este meio. Cabe pensar que o ciberespaço é, definitivamente, o lugar onde o público e o privado conjugam-se em um formato coletivo, visitado por todos. É um espaço híbrido de novos potenciais de criação, feito de ligações entre o mundo material e o virtual. Assim, o leitor sozinho defronte à tela do computador, tem acesso a uma gama de possibilidades de interação. Neste contexto, o hipertexto promove uma verdadeira cognição compartilhada.

Referências:

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Vol.1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1997.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes pós-humano: da cultura das mídias a cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.